

**ECONOMIA AQUECIDA**

# Cresce consumo nos lares

No primeiro trimestre, brasileiros compraram 2,48% mais nos supermercados. Em março, a alta é de 6,96%, segundo Abras

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



A cesta Abras Mercado, composta por 35 produtos de largo consumo, encerrou o primeiro trimestre com valor médio de R\$ 812,54

Dados publicados pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras) mostraram aumento no consumo dos lares brasileiros, no primeiro trimestre deste ano. As informações, anunciadas ontem pelo vice-presidente da entidade, Márcio Milan, indicam crescimento acumulado de 2,48% no consumo dos lares nos meses de janeiro até março de 2025.

Considerando-se apenas o mês de março, a alta foi de 6,96% em relação a fevereiro de 2025. Segundo Milan, o aumento no consumo dos lares brasileiros em março se deve ao fato de o carnaval deste ano ter sido realizado no terceiro mês do ano. Na comparação com março de 2024, o avanço no consumo dos lares das famílias foi de 2,95%.

“A realização do carnaval em março de 2025 impactou positivamente o consumo naquele mês”, disse. Os dados de consumo dos lares referentes ao primeiro trimestre, de acordo com a associação, não contabilizam o efeito da Páscoa, celebrado no último dia 20.

**Cenários**

Segundo o vice-presidente da Abras, o aumento no consumo dos lares brasileiros é sustentado pela contínua recuperação do mercado de trabalho e pela menor pressão nos preços da carne bovina e de alguns itens básicos. “No mercado de trabalho, a taxa de desemprego, o trimestre composto por janeiro, fevereiro e março de 2024 registraram um índice de 7,9%. Já no

mesmo trimestre deste ano, essa taxa caiu para 7%”, apresentou.

Além da baixa ocupação, Milan apontou outros estímulos econômicos — a exemplo do Saque-Aniversário do FGTS e pagamento do Bolsa Família — como cruciais para o aumento do consumo nos lares.

**Inflação**

No acumulado deste ano, a inflação medida pelo IPCA registra alta de 2,04%. Somente

em março, índice foi de 0,56%, segundo o IBGE. A cesta Abras Mercado de alimentos básicos, com 12 itens essenciais, teve um preço médio nacional que subiu 1,79% no trimestre.

Entre as principais quedas de preços, no primeiro trimestre deste ano, a Abras destacou o óleo de soja (- 4,77%), feijão (- 3,93%), arroz (- 3,91%), a batata (- 14,77%) e a carne bovina, com destaque para os cortes traseiro (-1,86%) e dianteiro (- 1,28%). A retração na carne bovina ocorre

após altas expressivas no final de 2024, segundo a Abras.

Do lado das altas, a entidade registrou que ovos (+31,70%), café torrado e moído (+30,04%), tomate (+52,90%) e cebola (+11,51%) tiveram elevações acentuadas. O leite longa vida, embora com variação acumulada de 0,70% no trimestre, subiu 3,34% somente em março.

O economista e professor da Faculdade do Comércio, Rodrigo Galvão, corroborou à ideia de que a crescente demanda por

produtos de supermercado se deu por causa do aumento da renda na economia e de políticas de ganho real do salário mínimo. “Em relação a 2024, o salário mínimo cresceu 7,5%”, explicou.

Já sobre a inflação, segundo ele, há uma expectativa de estabilização ou de queda no segundo semestre. “Pode começar a cair ou estabilizar porque ainda há a expectativa de aumento ou de manutenção da Selic. A taxa básica de juros alta (14,25%) contribui para o aumento do

» **Planejamento perde secretário de avaliação de gastos**

O Ministério do Planejamento informou, por meio de nota, que o secretário de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas e Assuntos Econômicos, Sérgio Firpo, vai deixar o cargo na próxima segunda-feira. Segundo a pasta, a saída ocorre a pedido do secretário. Ele estava no posto desde a recriação do Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO), em janeiro de 2023. Apesar de liderar a área de revisão de gastos, a maioria de suas propostas não foram incorporadas ao projeto do governo de contenção de despesas.

endividamento e da inadimplência das famílias brasileiras. O “custo dos juros pesa no consumo”, explicou o professor.

Já na avaliação do economista André Paiva Ramos, conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo (Corecon-SP), a pressão inflacionária da demanda dos lares por alimentos “não está relacionada a este crescimento da demanda apurado na pesquisa Abras, mas sim aos aspectos de oferta.”

Diante disso, segundo ele, o enfrentamento à inflação demandará melhores condições de oferta de alimentos, “como, por meio de estoques reguladores, e pelo acesso ao crédito em condições mais favoráveis, principalmente para os produtores da agricultura familiar”, afirmou.

## Os desafios da agenda de minerais estratégicos para o Brasil

Em parceria com o Instituto Escolhas, o Correio Braziliense realizará o evento "Os desafios da agenda de minerais estratégicos para o Brasil".

O Talks promoverá um debate essencial sobre minerais críticos e estratégicos, suas implicações para o Brasil e o mundo, e sobre as soluções para enfrentar a extração ilegal de ouro.

**MEDIADORES**



**Adriana Bernardes**  
coordenadora de Produção do Correio Braziliense



**Carlos Alexandre**  
editor de Política, Economia e Brasil do Correio Braziliense

**13/05**  
a partir de 9h

Auditório do Correio Braziliense (SIG Qd. 2, Lt. 340)

Escaneie o QR Code e inscreva-se para acompanhar o evento presencialmente.



**PAINELISTAS**



**Frederico Bedran**  
advogado, geólogo e presidente da Comissão de Direito Mineral da OAB - DF



**Larissa Rodrigues**  
diretora de Pesquisa do Instituto Escolhas



**Marivaldo Pereira**  
secretário Nacional de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça e Segurança Pública



**Mauro Henrique Souza**  
diretor-geral da Agência Nacional de Mineração (ANM)



**Raul Jungmann**  
diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM)



**Ricardo Sennes**  
diretor-executivo da Prospectiva Public Affairs Lat.Am



**Zé Silva**  
deputado federal

Apoio:



Realização:

